



RESENHA DE “ANALOGIAS POPULISTAS NA NARRATIVA PRESIDENCIAL: CONTRAPONTO À CIÊNCIA NA PANDEMIA DA COVID-19”

Wellington Soares da Costa¹

Resumo (p. 6) e **Introdução** (p. 13-17).

As lives do ex-Presidente Bolsonaro exibidas em março e abril de 2021 são analisadas na tese, que aplica o método “análise de conteúdo” para constatar se houve discurso populista e, no caso afirmativo, como efetivou-se nesse período caracterizado como ápice da pandemia de COVID-19 no Brasil.

Outro propósito da pesquisa é compreender a dinâmica política e mediática do populismo bolsonarista.

Essa análise de conteúdo está fundamentada teoricamente em Laurence Bardin.

1 DESLOCAMENTO DA AUTORIDADE EPISTÊMICA: POPULISMO E SUA RELAÇÃO COM O CAMPO CIENTÍFICO (p. 18-46).

Em 2020 e 2021, a pandemia de COVID-19 tornou-se assunto politizado, uma vez que se debateram diversos entendimentos quanto às medidas sanitárias destinadas ao combate da doença.

O então Presidente Bolsonaro destacou-se com suas críticas contrárias a tais medidas, uma vez que defendeu com veemência o isolamento social vertical apenas (grupo de risco), a inexistência de restrições nas atividades econômicas (indústria, serviços e comércio), a dúvida reiterada sobre a eficácia das vacinas e o uso de certos medicamentos como terapêutica mesmo sem a devida comprovação científica, embora o pagamento de auxílio financeiro emergencial tenha sido realizado para determinados grupos sociais e o próprio Bolsonaro tenha sido contaminado por COVID-19 em julho de 2020.

Esse fenômeno contestatório, que não está circunscrito à política, denomina-se pós-verdade (questionam-se os estudos científicos sem base científica para isso).

Quando se dá no âmbito político, a pós-verdade pode configurar-se como populismo: “forma de invocação do povo por parte da liderança em vista de suplantar o debate político. A construção do binarismo entre “nós” e “eles” visa a criar um clima de disputa e, por vezes, certa hostilidade contra o inimigo comum. O líder populista, encarnando o desejo do “povo”, passa a falar em nome dele e assume a personificação

¹ Bacharel em Administração e Direito. Pós-graduado em Gestão e Desenvolvimento de Seres Humanos, Direito Constitucional, Direito Administrativo e Tutoria em Educação a Distância. Parecerista de periódicos. Servidor Público do Instituto Nacional do Seguro Social. E-mail: wsc333@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2378720543304237>





das lutas que evoca. [...] o conceito de populismo não pode ser circunscrito à ideia de conteúdos ideológicos, podendo se manifestar da esquerda à direita. Ele é constitutivo de qualquer dinâmica política e se manifesta sob a figura do líder carismático, que mobiliza sinais, símbolos e ideias numa cadeia de equivalências, as quais traduzam o sentimento do “povo” de modo a inflamar suas bases em contraponto aos que ele evoca como inimigos ou adversários” (p. 21).

O alcance do populismo contemporâneo é ampliado pelo uso preponderante das mídias digitais, que são bastante utilizadas pelo ex-Presidente com destaque para suas lives semanais. No populismo digital, também chamado populismo 2.0, ocorre maior aproximação do líder junto aos seguidores, inclusive através das ferramentas de interação possibilitadas pela internet (fractalização): chat durante a transmissão, comentários off-line, compartilhamento, cortes do vídeo. Além disso, os canais midiáticos do líder populista são exclusivos.

Há semelhanças entre populismo e fascismo. O populismo pode ser considerado uma derivação do fascismo, que se diferencia especialmente pelo fato de utilizar a violência explícita.

Uma característica presente no populismo e no fascismo é o anti-intelectualismo. Por esse razão, os centros produtores de conhecimento científico são considerados inimigos, cultiva-se o negacionismo, os governantes populistas deslocam para si a função de autoridade epistêmica. Assim, o âmbito midiático direcionado pela política e com reforço dos algoritmos nas redes sociais tenta usurpar o campo científico, a fim de substituí-lo junto à população, tudo conforme o propósito populista. E o Governo Bolsonaro não foge à regra, inclusive com a linguagem caracterizada por simplicidade, vagueza, redundância, reducionismo e binarismo para gerar efeitos emocionais nas massas populares.

2 CONJUNTURA POLÍTICA E MIDIÁTICA DE ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA AO PODER NO BRASIL (p. 47-79).

Nesse capítulo, abordam-se: ascensão da extrema direita no Brasil; movimentos da extrema direita e nacional populismo no mundo; trajetória política de Jair Bolsonaro.

Diversos fatos contribuíram para que a extrema direita ascendesse no Brasil, tais como a crise política que culminou no impeachment da Presidente Dilma Rousseff e as jornadas ocorridas em junho de 2013, as quais foram importantes “para o fortalecimento de vertentes narrativas que seriam aproveitadas pelo movimento bolsonarista em eventos subsequentes. O primeiro deles tem a ver com a negação da política e com o forte descrédito aferido junto à população para com as classes dirigentes do País. O segundo tem a ver com o fortalecimento da direita nas redes e nas ruas. É notório que um movimento próximo à esquerda, o MPL, tenha se retirado de atos que passaram a não representar os seus anseios, porque passaram a ter protagonismo, senão de outros grupos organizados, de outras demandas opositoristas ao PT. Jair Bolsonaro não teve protagonismo nos movimentos citados, mas articulava expressões dele em sua campanha, especialmente o ataque ao que era chamado de “velha política” ou a investidura no sentimento antipetista” (p. 55).





3 PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS SOCIAIS, SANITÁRIOS, POLÍTICOS E COMUNICACIONAIS (p. 80-111).

O ex-Presidente não se limitou a discursos ou a participar de muitas manifestações populares sem usar máscara protetiva, pois houve ações concretas do Governo Federal: lançamento do aplicativo TrateCov sobre uso de cloroquina para tratamento de COVID-19; atraso na publicação diária dos dados epidemiológicos oficiais do Governo Federal; atraso de providências legais para compra de vacinas; atraso na proposição do auxílio emergencial.

A partir dos desafios gerados pela pandemia de COVID-19 e com base nos fatos amplamente comprovados, há de se reconhecer que: “A análise pontual de como as narrativas do presidente Jair Bolsonaro (PL) contribuíram para a desinformação e os efeitos negativos em todos os índices epidemiológicos permite inserir no debate um apontamento que parte da arena comunicacional, mas desemboca fatalmente na interface política. O Brasil, por meio de sua elite, consentiu em abalar as estruturas democráticas e aceitou normalizar práticas e falas que sempre flertaram com o golpismo. No auge de uma crise imprevista, o resultado interpela toda a sociedade sobre sua própria história recente e a provoca a pensar o amanhã. Estão dadas, contudo, a presença de forças políticas abertamente negacionistas e em ascensão. Articulam-se, referenciam-se e contrapõem a agenda científica ou a grande mídia, também em crise, para perpetrar teses novas, ora chamadas de *fake news*, ora chamadas de ataques à democracia” (p. 110).

4 ANÁLISE QUALITATIVA DAS LIVES DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO: POPULISMO E PANDEMIA (p. 112-154).

O populismo contesta o conhecimento científico e, por esse motivo, alguns teóricos o chamam de populismo epistemológico.

Acrescenta-se que “a digitalização do populismo oferece maior domínio por parte do líder na relação comunicativa com seus apoiadores: os conteúdos se espalham por outros canais a partir da replicação e capacidade viral. As *lives*, enquanto espaços prestigiados pelo presidente Jair Bolsonaro, correspondem a produtos que são reconfigurados para novas publicações assim como pautam a rede de apoio e os canais operados pelo aparato comunicacional populista empreendido pelo bolsonarismo” (p. 112).

Nove lives do ex-Presidente Bolsonaro, realizadas em março e abril de 2021, são analisadas qualitativamente nesse capítulo, que se divide em quatro itens:

- formato, estrutura e intencionalidades (roteiros, cenografia, performance, convidados, retransmissão, cadeia de imprensa oficialista, pautas e público);
- metodologia (análise de conteúdo fundamentada teoricamente em Laurence Bardin, p. 120-124);
- análise categorial (v. quadro 3 na p. 124): A) populismo e ciência (oposição ao distanciamento social, medidas farmacológicas sem comprovação científica, relativização das vacinas e cientificismo político); B) maniqueísmo e conflito (governadores e prefeitos, imprensa e outros); C) líder do povo; D) Estado nacionalista (neo Estado Militar, razão neoliberal e conservadorismo);
- populismo bolsonarista.





CONSIDERAÇÕES FINAIS (p. 155-160)

“Identificado como populismo científico e pandemia, o discurso do presidente, diante de aspectos relacionados ao fazer científico, revelou a sustentação de uma posição altamente calcada em experiências pessoais e visão utilitarista do campo científico a partir de óticas e interesses políticos contextuais. Não há uma crítica à elite científica de maneira explícita, mas há um reposicionamento antagonístico em virtude de determinados objetivos do próprio Governo e do movimento representado pelo presidente” (p. 155).

REFERÊNCIAS (p. 161-169).

GOMES, Vinícius Borges. **Analogias populistas na narrativa presidencial: contrapontos à ciência na pandemia da COVID-19**. 2021. 325 f. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade Paulista, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br>. Acesso em: 06 jan. 2023.

ANEXOS (p. 170-325). Contêm a transcrição das lives do ex-Presidente, ocorridas em 2021 (dias 04, 11, 18 e 25 de março; dias 01, 08, 15, 22 e 29 de abril).

Vários trabalhos acadêmicos nos níveis de mestrado e doutorado no Brasil analisaram o bolsonarismo sob óticas diferentes e cada um deles com determinado recorte, os quais são complementares e formam importantíssimo acervo bibliográfico sobre a história política brasileira.

O aspecto anti-intelectualismo presente no populismo e, como tal, constante nos discursos do ex-Presidente Bolsonaro, especificamente nas suas lives realizadas em março e abril de 2021 durante a pandemia de COVID-19, constitui objeto de análise detalhada na tese ora resenhada e cuja relevância científica é inconteste.

